

Produção Acadêmica sobre Desinformação: Uma Análise dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil¹

Glaucia Ellen de Sousa FRANÇA²

Maria Livia Pachêco de OLIVEIRA³

Maria Giovanna dos Santos SILVA⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica sobre a produção acadêmica em desinformação nos programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil. A partir de uma abordagem qualitativa, com revisão sistemática orientada pelo protocolo PRISMA, analisa-se teses e dissertações defendidas entre 2019 e 2025. Os dados preliminares revelam baixa incidência de estudos focados na desinformação, concentrando-se sobretudo em fake news no jornalismo. O estudo aponta a necessidade de ampliar o debate acadêmico para além do jornalismo, considerando dimensões organizacionais, culturais e midiáticas.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; programas de pós-graduação em comunicação; produção científica. revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da desinformação tem afetado inúmeros processos sociais, impactando diretamente questões relacionadas à democracia, segurança e ao direito à informação legítima e promotora do conhecimento. Neste trabalho, considera-se a desinformação como um tipo específico de informação falsa criada deliberadamente (Fallis, 2015), com o intuito de gerar caos. Já a desordem informacional (Wardle e Derakhshan, 2017) é compreendida como o macroambiente em que diversos fenômenos da informação ocorrem, como a própria desinformação.

Desde aspectos técnicos sobre sua disseminação até questões legais e educacionais, entende-se a desinformação como um elemento desafiador da ordem, cujas características incluem negacionismo científico, movimentos autoritários, reprodução de estigmas, preconceitos e violações à honra e à dignidade humana. Apesar da visibilidade da problemática, persiste uma lacuna no que se refere às relações entre disseminação da desinformação e possibilidades de sua mitigação.

A desinformação tem sido objeto de reflexão em diferentes campos do conhecimento acadêmico e científico, partindo do entendimento de que seus efeitos negativos

¹ Trabalho apresentado no grupo de trabalho Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Relações Públicas da UFPB, email: glaucia.ellen@academico.ufpb.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da UFPB, email: maria.livia@academico.ufpb.br

⁴ Estudante de Graduação, 7º semestre do Curso de Relações Públicas da UFPB, email: maria.santos4@academico.ufpb.br

comprometem os processos sociais como um todo, ao desestabilizar a ordem e afastar a informação da veracidade dos fatos (Bucci, 2019). De acordo com Wardle e Derakhshan (2017), a chamada desordem informacional se divide em três categorias: *misinformation* (informação incorreta), *mal-information* (má informação) e *disinformation* (desinformação). A *misinformation* diz respeito a informações falsas divulgadas sem a intenção de causar prejuízos; a *mal-information* refere-se a informações verdadeiras, mas apresentadas fora de contexto ou com o propósito de ferir; já a *disinformation* corresponde a informações falsas produzidas de forma intencional para causar dano, como no caso das *fake news*, que simulam elementos do jornalismo.

Este trabalho é um relato de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre desinformação desenvolvida no âmbito dos programas de pós-graduação em comunicação. Para isso, os objetivos específicos são: identificar produções acadêmico-científicas da área oriundas desses programas nos últimos cinco anos; categorizar essas produções conforme metodologias, subtemas, referenciais teóricos e problemáticas; apontar tendências temáticas e identificar potencialidades e limitações nas produções analisadas.

A metodologia adotada é qualitativa, utilizando a revisão sistemática da literatura orientada pelo modelo PRISMA (Moher et al., 2009). A revisão sistemática busca fornecer sínteses do estado do conhecimento, identificar lacunas nas pesquisas primárias e gerar teorias sobre fenômenos (Page et al., 2022). A pesquisa está em processo de coleta de dados, envolvendo levantamento bibliográfico e análise de conteúdo.

A primeira fase consistiu na identificação dos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil, com base na Plataforma Sucupira da CAPES. Já foi realizada uma análise preliminar das dissertações e teses, e o próximo passo é aprofundar a investigação sobre como esses trabalhos abordam a desinformação, as *fake news* e a manipulação de informações.

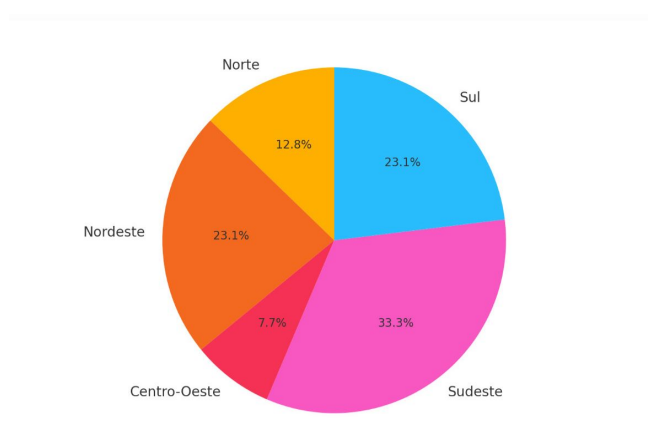
RESULTADOS PARCIAIS DA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM COMUNICAÇÃO SOBRE DESINFORMAÇÃO NO BRASIL

Atualmente, o projeto encontra-se na fase de aprofundamento da análise e na sistematização dos resultados, com previsão de entrega dos primeiros resultados parciais ao final de 2025. As atividades desenvolvidas até o momento incluem o levantamento de 42 programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil e a análise de dissertações e teses

defendidas entre 2019 até março de 2025. Estabeleceu-se como critério de inclusão os programas em funcionamento pleno do tipo *stricto sensu* e como critério de exclusão os programas do tipo *lato sensu*.

No gráfico apresentado a seguir, com base nos dados extraídos da planilha de levantamento elaborada pela equipe, é possível observar que a maior parte dos programas se concentra na região sudeste. As regiões sul e nordeste aparecem empatadas. Essa distribuição regional aponta para um cenário em que a produção científica tende a se concentrar em um grande centro, influenciando os enfoques e abordagens do campo. Ao mesmo tempo, a presença expressiva de programas no sul e nordeste demonstra um avanço na diversificação geográfica da pesquisa, o que pode contribuir para ampliar perspectivas e aprofundar as discussões sobre desinformação em contextos socioculturais diversos.

Gráfico 1: Distribuição dos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil

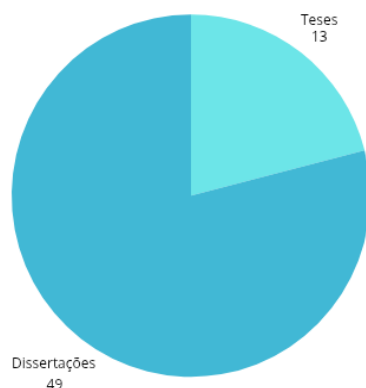


Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Para a seleção dos trabalhos, considerou-se a presença de termos como desinformação, fake news, pós-verdade, boatos, notícias falsas, manipulação de informação, confiança na mídia, bolhas de filtro, produção de verdade, teorias da conspiração, infodemia, verificação de fatos e desordem informacional. Estes termos foram pesquisados (Ctrl+f) nas páginas dos programas de pós que listam todos os trabalhos defendidos por seus discentes. Além disso, considerou-se avaliar outros trabalhos por busca ativa, ou seja, que não apareceram na primeira busca mas que pudessem ter uma outra palavra que remetesse ao tema. Esta segunda etapa não gerou achados significativos.

Os resultados preliminares indicam que a presença da temática desinformação ainda é baixa. Verificou-se um número reduzido de dissertações e teses dedicadas especificamente ao tema, sendo que a maioria se concentra na relação entre fake news e prática jornalística.

Gráfico 2: Teses e dissertações sobre desinformação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Esse cenário evidencia uma lacuna acadêmica quanto ao estudo da desinformação em contextos que extrapolam o jornalismo tradicional. Além disso, a pesquisa vem promovendo impactos sociais relevantes, como a possibilidade de promover visibilidade ao tema da desinformação junto aos programas de pós-graduação, visando fortalecer a formação ética e a abordagem crítica sobre desinformação, além de uma produção científica qualificada, por meio de dissertações, teses e artigos em periódicos qualificados.

Na próxima etapa da pesquisa, analisaremos resumos e palavras-chave dos trabalhos que compõem o *corpus* analítico, elaborando categorias de temas e subtemas para compreender os assuntos mais abordados. As etapas posteriores incluem o estudo dos referenciais teóricos e problemáticas abordadas, para então delinear-se um panorama amplo da produção científica sobre desinformação pelos programas de pós em comunicação no Brasil.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia a necessidade de aprofundamento teórico e metodológico sobre a desinformação nos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil. A análise preliminar dos dados revelou que, embora o fenômeno seja reconhecido como relevante, ainda carece de estudos que o explorem de forma ampla e crítica dentro da área.

Os resultados obtidos até o momento reforçam a importância de ampliar o debate acadêmico sobre o tema e de integrar novas perspectivas relacionadas à desinformação, ética e comunicação nas propostas curriculares. Dessa forma, o projeto contribui não apenas para o

avanço do conhecimento científico, mas também para a formação crítica e ética dos futuros profissionais da comunicação.

Compreender a complexidade do atual cenário dos fenômenos informacionais implica reconhecer que a desinformação demanda esforços coletivos e compromissos institucionais. Nesse contexto, os programas de pós-graduação ocupam um papel estratégico, dada sua responsabilidade social enquanto espaços de produção, validação e circulação do conhecimento. Suas práticas estão intrinsecamente vinculadas aos entendimentos coletivos sobre a informação e seus fenômenos e à forma como esta circula e impacta os diversos setores da sociedade, especialmente na área da comunicação.

Considerando a relação entre os programas de pós-graduação e a sociedade, a baixa adesão diante dos desafios impostos pela desinformação pode comprometer a produção científica de qualidade sobre o tema. Assim, torna-se imprescindível reconhecer os programas de pós-graduação como agentes ativos no combate à desinformação, ainda que não se espera que esta temática seja imposta e/ou substitua outras de igual importância.

A referida pesquisa em andamento também contribui para a formação acadêmica das estudantes envolvidas, ao proporcionar experiências práticas em pesquisa científica, análise crítica, produção de relatórios e interação com pesquisadores da área. Assim, a continuidade desta pesquisa visa alcançar resultados satisfatórios tanto do ponto de vista técnico-científico como acadêmico-formativo.

REFERÊNCIAS

- BUCCI, E. **Existe democracia sem verdade factual?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.
- FALLIS, D. T. What is disinformation? **Library Trends**, v. 63, n. 3, 2015.
- MOHER D; LIBERATI A; TETZLAFF J; ALTMAN DG. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: **The PRISMA Statement**. *PLoS Med.* 2009;6(7):e1000097. doi: 10.1371/journal.pmed.1000097.
- PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso.
- WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Council of Europe report, 2017.